



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



# REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 9 – Nº 19 - Janeiro - Junho 2014  
Semestral  
ISSN: 1809-6220

*Artigo:*

**DANÇA: QUIÇÁ UM FATOR DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA?**

*Autor:*

Rodrigo Moraes Borges<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Pós-Graduação Em Educação Interdisciplinar, com Ênfase em Educação Física.

## DANÇA: QUIÇÁ UM FATOR DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

**Resumo:** O trabalho apresentado vem relatar o projeto desenvolvido na área da dança na APAE da cidade de Gaurama. Através de projeto desenvolvido na instituição desde 2011 os estudantes que frequentam a instituição são atendidos com aulas de dança uma vez por semana na referida escola. Tais aulas ministradas por profissional capacitado despertaram nos estudantes uma melhora na sua qualidade de vida tornando os estudantes mais autônomos, com mais disposição para as atividades cotidianas além de melhorar suas relações sociais com o meio a que estão inseridos.

**Palavras-chave:** Educação, Educação Inclusiva, Dança

## DANCE: MAYBE A FACTOR OF INCLUSIVE EDUCATION?

**Abstract:** The presented work aims to explain the project developed in the area of dance in the APAE of the city of Gaurama (RS). Through this project developed in the institution since 2011, the students have dance classes once a week in the referred school. Such classes, given by qualified professional, provide to the students an improvement in their life quality, making the students more autonomous, with more energy for the daily activities, besides improving their social relationships in the place where they are inserted.

**Key words:** Education, Inclusive Education, Dance

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Objetiva-se elucidar questões sobre a Educação Inclusiva como forma de melhoria de qualidade de vida da Pessoa Portadora de Necessidade Especial (PPNE) e contribuições para trazer informações aos educadores que tanto estudam e entendem que falta informações e métodos de como trabalhar com PPNEs, assim como incluí-las dentro das suas dinâmicas de aula.

### 2 A APAE – ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS

A primeira APAE no Brasil surgiu em 1954, na cidade do Rio de Janeiro. Temos conhecimento que as atividades artísticas, tais como dança, coral, banda rítmica, artes plásticas, já eram desenvolvidas nessa época de forma não sistematizada. Em comemorações cívicas ou sociais essas atividades eram acentuadas com o fim de abrilhantar tais festividades.

Num primeiro momento, o interesse de trabalhar a arte com o portador de deficiência surgiu da observação feita, pelos profissionais, da potencialidade dos seus alunos e da necessidade de criar oportunidades para desenvolver esse potencial, reconhecendo a arte

como um caminho para o desenvolvimento global do indivíduo. Inicialmente foi trabalhado como apoio psicopedagógico e não a arte pela arte.

Das quatro linguagens artísticas atualmente trabalhadas (teatro, dança, música e artes visuais), de um modo ou de outro todas foram estimuladas. Porém a que mais se desenvolveu foi a dança, não apenas pela facilidade do seu desenvolvimento e precisar poucos implementos para ser realizada, mas por se tratar de uma atividade que de algum modo fascina a todos. Como ressalta o dito popular: “o povo brasileiro nasce dançando”.

Os recursos para realizar as atividades artísticas sempre foram precários. A maior parte das APAES não dispõem de recursos humanos devidamente habilitados (FENAAPAES, 1999, p.8).

Com ressalva ao último parágrafo fica citado que muitos profissionais da Educação Física trabalham a dança, por ter incluído em seu currículo de formação a disciplina de dança, além de que dentro desta área existe muita formação relativa a prática da dança, direcionada a este profissional.

A associação de pais e amigos do excepcional (APAE) é uma instituição nacional que preconiza o atendimento educacional e especializado a pessoas portadoras e necessidades especiais desde a fase maternal até a fase adulta.

Oferece atendimento pedagógico e especializado nas áreas da educação física, artes, psicologia, fisioterapia, e preparação para o trabalho.

Preconiza o esporte e atividades artísticas como forma de melhorar o rendimento físico e mental do seu aluno, exhibe a cada ano um evento artístico denominado festival nossa arte nas esferas regional, estadual e nacional e abrange as modalidades de dança, teatro, artes visuais e musicais.

Sendo assim, a instituição valoriza de forma concreta a preparação do aluno para a vida através da arte e entre elas está a dança.

### **3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A exclusão nas escolas lança as sementes do descontentamento e da discriminação social. A educação é uma questão de direitos humanos, e os indivíduos com deficiências devem fazer parte das escolas, as quais devem modificar seu funcionamento para incluir todos os alunos. Esta é a mensagem que foi claramente transmitida pela conferência mundial de 1994 da UNESCO sobre Necessidades Educacionais Especiais (Liga Internacional das Sociedades para Pessoas com Deficiência Mental, 1994). Em um sentido mais amplo, o

ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos – independente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas (STAINBACK; STAINBACK, 1999, p.21).

Partindo da ideia acima entendemos que ainda faltam estratégias, educacionais e ou sociais para que a inclusão aconteça de forma harmônica e saudável a todos àqueles que dela devam usufruir.

Poderia-se neste espaço enumerar vários obstáculos que impedem que aconteça de forma eficiente à inclusão, mas procura-se com esse trabalho justamente o contrário, o trabalho apresentado vem trazer a ideia de que através da dança pode-se chegar a uma melhor forma de melhorar a qualidade de vida das PPNE.

Para Fonseca,

As necessidades sociais, a opinião pública e o interesse governamental, local e central, deverão despertar para várias prioridades que permitam materializar, em termos legais, a aceitação, a compreensão, a educação e a reabilitação de seres humanos diferentes com necessidades especiais. Assumir uma política de direitos humanos e de garantias exige a criação das mesmas oportunidades educacionais, laborais e de bem estar para todos os cidadãos, deficientes ou não (1995, p. 3).

A educação perpassa as paredes da sala de aula trabalha-se na Educação a construção de novas ideias, através do raciocínio, assim como através da ação, e é aí que entra a dança como forma de auxiliar e às vezes até assumir papel principal no processo educacional.

Os Países-Membros devem garantir que as pessoas com deficiência sejam incluídas em atividades culturais e possam participar nelas numa base igualitária (...) Os Países-Membros devem garantir às pessoas com deficiência a oportunidade de usar o seu potencial criativo, artístico e intelectual ao máximo, não só para seu benefício, mas também para o enriquecimento de sua comunidade, situada em zonas urbanas e rurais. Exemplo de tais atividades são a dança, a música, a literatura, o teatro, as artes plásticas, a pintura e a escultura (PARO, 1996, p34).

De acordo com Blanco (apud MARCHESI, sd), a escola tem um duplo desafio, que é o de conseguir que todos adquiram as bases da cultura que lhes permitam inserir-se com maior igualdade de condições e, ao mesmo tempo, conseguir conciliar as diferenças individuais.

Partindo desta ideia cabe ao professor elencar métodos de como transmitir de forma pedagógica ao estudante a percepção de mundo em que ele está ou não inserido e digo não inserido porque através da dança pode-se vivenciar pelo movimento a cultura, os costumes a

essência de outros povos, por isso conotativamente abre-se ao estudante uma janela para o conhecimento de mundo que este poderá vivenciar, cabe ao professor abrir essa janela.

[...] é necessário que os professores conheçam a diversidade e a complexidade dos diferentes tipos de deficiência física, para definir estratégias de ensino que desenvolvam o potencial do aluno. De acordo com a limitação física apresentada é necessário utilizar recursos didáticos e equipamentos especiais para a sua educação buscando viabilizar a participação do aluno nas situações prática vivenciadas no cotidiano escolar, para que o mesmo, com autonomia, possa otimizar suas potencialidades e transformar o ambiente em busca de uma melhor qualidade de vida (BRASIL, 2006, p.29).

“A beleza da proposta da educação inclusiva consiste em atingir a todos em seu processo de desenvolvimento pela qualidade das estratégias de aprendizagem, desafiando limites e incentivando descobertas” (CAVANELLAS, 2000, p. 20).

Para Cavanellas, “aprender com o outro num relacionamento envolvente e significativo é exercer a humanidade em sua plenitude; é a condição de sermos-uns-com-os-outros inerente à nossa própria existência” (2000, p. 01).

De acordo com Jesus, S. N. e Martin, M. H.,

esta nova realidade escolar requer professores especialistas que saibam como atuar com os alunos com necessidades educativas especiais, mas também os professores sem especialização a este nível necessitam de saber como intervir face às diferenças entre os alunos de uma mesma turma (2004).

Blanco (sd) ressalta que, para que o processo de inclusão seja eficiente a diversidade deveria ser um elemento enriquecedor do desenvolvimento social e pessoal. Que a inclusão seria uma opção ideológica, de valores de vida e, em definitivo, de sentimento. Diversidade não é um problema, mas sim uma possibilidade para nos enriquecer, pessoal e socialmente, e para enriquecer o processo de ensino aprendizagem.

A cultura da diversidade vai nos permitir construir uma escola de qualidade, uma didática de qualidade e profissionais de qualidade. Todos teremos de aprender a "ensinar a aprender". A cultura da diversidade é um processo de aprendizagem permanente, onde TODOS devemos aprender a compartilhar novos significados e novos comportamentos de relações entre as pessoas. A cultura da diversidade é uma nova maneira de educar que parte do respeito à diversidade como valor (MELERO, 2002).

Por que a dança?

Entende-se que o meio escolar encontra-se em constante transformação sendo assim as formas de como socializar a aprendizagem também estão em constante transformação, por isso tem-se na dança uma forma de multiplicar esse aprendizado tornando-o mais prazeroso e diversificado ao estudante.

A dança enquanto linguagem mostra diversas formas de contextualizar assuntos pertinentes a nossa realidade, através da dança pode-se protestar, mostrar sentimentos, contar histórias, conservar as origens. Enfim dentro do paradigma educacional que vivemos enquanto educadores a dança torna-se uma ferramenta de transformação educacional tanto para estudante quanto para educadores.

Para Isadora Duncan, 'A dança, em minha opinião tem como finalidade a expressão dos sentimentos mais nobres e mais profundos da alma humana: aqueles que nascem dos deuses em nós: Apolo, Pan, Baco, Afrodite. A dança deve implantar em nossas vidas uma harmonia que cintila e pulsa. Ver a dança apenas como uma diversão agradável e frívola é degradá-la' (FENAAPAES, 1999, p.29).

Entende-se que a dança é sim um processo pelo qual a educação acontece, de forma a fazer que aquela pessoa que pratica a dança entende mais do seu corpo e nesse sentido o corpo como um todo, que é atuante não só esteticamente, mas que está inserido enquanto ser no meio em que vive, fazendo com que esse meio se transforme.

Essa transformação contínua do corpo e do meio que se encontra traz ao aluno a ideia de desafio e é aí que começa a acontecer a educação.

Educação esta que era entendida como capacidade da dança fazer com que [sejamos] capazes de experimentar relacionamentos nos quais a consciência do eu e dos outros é realçada. Sentimento de alegria que a dança dá nos ajuda a nos harmonizar e a ganharmos um incrível sentimento de pertencer. Se no nosso cotidiano tivermos ajudado as pessoas a enfrentar o medo e conquistar confiança para se comunicar livre, sensível e imaginativamente; se sentirmos que possibilitaremos que [os alunos] se tornem, mesmo em pequena escala, conscientes de seu potencial e de outros, então teremos atingindo sucesso. Este sucesso é a justificativa de uma educação através da dança (ULLMANN, in LABAN, apud MARQUES, 1999, p.71).

Benefícios causados pela prática da dança a pessoa portadora de necessidade especial:

\*Oferecer oportunidades à pessoa portadora de necessidades especiais de conhecer uma forma de linguagem universal de comunicação, por meio do movimento;

\*Desenvolver a psicomotricidade;

\*Proporcionar condições de melhoria no desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo da pessoa portadora de necessidades especiais;

\*Mostrar a sociedade que a pessoa portadora de deficiência, com suas habilidades, é capaz de se expressar por meio da dança, atingindo a sua auto realização;

\*Reconhecer e identificar as qualidades individuais do movimento observando os outros alunos, aceitando a natureza e o desempenho motriz de cada um;

\*Identificar e reconhecer na dança suas concepções estéticas nas diversas culturas, considerando as criações regionais, nacionais, e internacionais.

Baseado em tais benefícios citados é que se refere a pratica da dança como uma forma de transmitir e ou trocar experiências educativas com o estudante tanto o considerado normal quanto com o especial.

Obviamente poder-se-á observar um ganho de benefícios maior para o estudante portador de necessidades especiais, isto porque esse ao longo de sua vivencia, e isso é fato histórico, teve várias etapas de sua construção corporal cerceada ou pela sua condição de pessoa portadora de necessidades especiais ou muito mais pelo preconceito imposto pela família, profissionais, sociedade etc... Mantoan destaca, sobre o esforço em favorecer o desenvolvimento intelectual de alunos deficientes mentais:

Ao considerar o deficiente mental a partir do que ele é capaz de ser, de fazer, de enfrentar, de assumir como pessoa, revelam-se a todos nós e a ele próprio possibilidades que se escondiam, que não lhe eram creditadas, por falta de oportunidades de emergirem espontaneamente. Os pais, professores, especialistas e a sociedade em geral terão clarificados os quadros de deficiência mental, na medida em que derem um crédito de confiança para a competência e o desempenho dos deficientes, no dia-a-dia da casa, nos estudos, no esporte, no lazer, nas atividades culturais e religiosas ... (2001, p.161).

Para Bersch e Machado,

A deficiência, vale lembrar, é marcada pela perda das funções do ser humano, seja ela física, psicológica ou sensorial. O individuo pode, assim, ter uma deficiência, mas isso não significa necessariamente que ele seja incapaz, a incapacidade poderá ser minimizada quando o meio lhe possibilitar acessos (APUD, VILLAÇA; GÓES; KOSOVSKI, 2007, p. 21).

Desta forma a dança coloca-se como um dos acessos para que a pessoa portadora de necessidades especiais mostre o seu potencial e a partir desse reconhecimento do seu eu perante a sociedade, aumentando sua autoestima, e trabalhar com a possibilidade de melhorar sua qualidade de vida e daí possa alçar novos objetivos em sua vida, poder-se-á tornar-se bailarino, ou então transferir as experiências vividas na dança para tornar-se, estudante,

médico, advogado, professor, em fim ter aquilo que muitos diagnósticos, pareceres e opiniões leigas lhes cerceavam ao longo do tempo.

#### **4 AVALIAÇÃO DOS PARECERES**

Foram entregues para as professoras equipe de direção e corpo técnico da APAE de Gaurama, local onde é desenvolvido o trabalho, um pedido por escrito para que essas profissionais discorressem um parecer de como era a turma que atendem antes e depois do trabalho de dança ser realizado durante o ano letivo.

Em todos os pareceres foi evidenciado a melhora e resgate de valores culturais e o prazer da atividade lúdica para o desenvolvimento físico, mental e social.

Segundo o relato da Professora Vera Demarco: “A música em si é uma alegria. A dança então é uma das maiores expressões de alegria do nosso corpo e da nossa alma. É o sorriso da alma”.

Para todas as professoras da APAE Gaurama que agem de forma pedagógica no dia a dia de seus alunos portadores de necessidades especiais houve um consenso em salientar que a dança traz para o aluno prazer, satisfação e que esses fatores contribuem para a melhor aprendizagem.

Para a Professora Terezinha Velioko: “ Enfim a dança permitiu que o estudante especial desenvolvesse suas possibilidades educativas através da dança. Antes os alunos eram tímidos, acomodados, enfim hoje são mais ativos e mais participativos.

A dança segundo os pareceres evidencia uma melhor relação do aluno com o mundo e as questões e situações que permeiam todo e qualquer ser humano na sua constituição física, moral e emocional.

Para a psicóloga Marlene De Paula da APAE Gaurama: “Acredito que ao facilitar, através da dança a expressão corporal eles adquiriram uma auto confiança que lhes favoreceu a vivência de sentimentos sadios e uma melhor capacidade de expressá-los (conseguem falar com maior facilidade sobre questões inerentes a idade, tais como namoro, desejos, beleza, etc...



## **5 PESQUISA ENGLOBALDO A RELAÇÃO DA PRÁTICA DA DANÇA E SEUS BENEFÍCIOS COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

O ser humano nasce com um corpo que exige a movimentação e a expressão para desenvolver-se de forma harmoniosa em seus aspectos físicos e cognitivos não existe uma separação entre corpo e mente os dois agem em equivalência, e esta dinâmica incentiva o ser humano ao aprendizado.

Sendo assim quanto mais o ser humano for estimulado a vivenciar novas formas de adquirir conhecimento mais este ser vai se desenvolver física e emocionalmente.

O que acontece com a pessoa portadora de necessidades especiais é que devido a uma deficiência congênita ou não, muitas dessas vivências lhes são tolhidas, fatores extrínsecos como o preconceito, por exemplo, tiram da pessoa portadora de necessidades especiais a oportunidade de melhorar seu aprendizado e de ter uma melhor qualidade de vida.

Para Rosadas, “O nosso aluno é carente socialmente e traz consigo uma série de nãoos que lhe são impostos no dia-a-dia. Ficam nele retidas, as capacidades de pensar, sentir e agir. É preciso dar a esse tipo de indivíduo plenas capacidades de desenvolver suas potencialidades criativas e espontâneas” (1986, p. 17).

Neste momento é que deve a Educação num contexto geral utilizar-se de novas formas de ensino e é aí que consolida-se a dança objeto deste estudo como forma de desmistificar o preconceito alimentado por uma sociedade que hoje está presa aos números, as cifras e a tudo que for mensurável.

A Educação não pode e jamais será mensurável isto porque o ser humano aprende de diversas formas e o aluno especial por ter lhe sido tolhido o direito de dançar por simples preconceito vem mostrar que sim ele é parte integrante desta sociedade e que a sua forma de participar dela é dançando, expressando seus desejos, anseios dúvidas, críticas através da dança, que aqui neste estudo coloca-se como forma de melhoria da qualidade de vida em prol da educação.

Para Saldanha, “A forma como pensamos a deficiência define, na verdade, toda uma postura empregada no trabalho (1999, p.15).

Acreditar na capacidade da pessoa portadora de deficiência, sem enfatizar sua deficiência, fazendo com que estas capacidades se destaquem em detrimento as dificuldades reais, é fundamental para que consigamos da sociedade uma postura aberta e sem preconceitos... A pessoa portadora de deficiência deseja estar na sociedade como parte integrante/participativa e não como pessoa a ser constantemente ajudada.”

Em geral na maioria das metodologias do ensino da dança sempre se propõe o desafio do aprendizado de um movimento novo, uma coreografia nova, uma nova música de ensaio.

Sendo assim para Jonh J. Ratey, “a aprendizagem dos movimentos complexos da dança e de outros esportes faz com que cresçam mais conexões entre os neurônios, aprimorando a memória; assim, ficamos mais aptos a processar novas informações e a aprender” (apud FERREIRA, 2003, p.9).

Certos exercícios podem produzir alterações químicas que nos dão um cérebro mais forte, mais saudável e mais feliz e ainda podem aumentar o número e a densidade dos vasos sanguíneos nas áreas que mais necessitam deles para a aprendizagem: o córtex e o cerebelo.”

Além dos benefícios intrínsecos citados acima a dança mostra seus benefícios extrínsecos estes observados dia a dia por profissionais, familiares e sociedade em geral.

Segundo Ferreira (2009, p.59), “além de todos esses benefícios a dança escolar ainda:

- desenvolve e melhora a respiração;
- melhora o condicionamento físico;
- aumenta a flexibilidade;
- fortalece os músculos e ossos;
- melhora a coordenação motora, o ritmo e o equilíbrio;
- promove a conscientização corporal;
- promove as relações intra e interpessoal.”

Sendo assim concretiza-se aqui que o ensino da dança contribui de forma substancial para a melhoria da qualidade de vida de pessoas portadoras de necessidades especiais.

## 5.1 A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA PARA QUE ACONTEÇA A INCLUSÃO DE PPNE NA ESCOLA REGULAR

A dança aqui apresentada neste trabalho traz o enfoque de que é possível apresentar uma forma de ensinar e ou educar pessoas portadoras de necessidades especiais, que ainda na visão de uma sociedade cada vez mais mecanizada em seus aspectos motores e cognitivos, são excluídas ou agregadas a uma única forma de convívio, não estou aqui desmerecendo o trabalho das escolas especiais, elas são sim essenciais, justamente porque assumem a posição de mostrar a sociedade o potencial dessas pessoas, seja através da dança, dos esportes, das artes.

Na verdade falta essa ousadia as escolas regulares, o medo do novo, a falta de preparação, a falta de material... enfim são várias as faltas.

Assim como já foi citado neste trabalho não podemos evidenciar somente as deficiências, mas sim mostrar os potenciais, portanto a dança é um potencial a ser evidenciado e a ser assumido enquanto fonte pedagógica capaz de incluir o aluno portador de necessidades especiais na escola regular que de regular não deveria ter nada, afinal a escola prepara para a vida e a vida no seu mais concreto entendimento não tem nada de regular somos a todo momento surpreendidos por novas situações.

Segundo Freire, “O mundo não é. O mundo está sendo... meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar” (1996, p.76).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende-se com esse trabalho contribuir e incentivar o ensino da dança nas escolas especiais e regulares a fim de aprimorar os estudos sobre o tema e a partir deste começar o processo de estudo sobre a inclusão da pessoa portadora de necessidades especiais nas escolas regulares com intuito de verificar se a hipótese de que a dança estimula o desenvolvimento da aprendizagem realmente acontece tanto para alunos especiais quanto para alunos ditos normais.

## REFERÊNCIAS

BLANCO, Rosa. **Aprendendo na diversidade:** Implicações educativas. s.d.  
<http://www.entreamigos.com.br>

BRASIL: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Sala de Recursos Multifuncionais: Espaços para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

CAVANELLAS, Luciana Bicalho. Psicologia e compromisso social. Educação inclusiva: Desafios, Limites e Perspectivas. **Revista Psicologia e Ciência**, 20, 01, 18, 23,2000.  
FERREIRA, Vanja dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física.- Rio de Janeiro:edição 2: Sprint,2009.

FONSECA, Vitor da Educação especial: programa de estimulação precoce- Uma introdução as ideias de Feuerstein. 2.ed. rev.aum.Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa- São Paulo:paz e terra, 1996.

JESUS, Saul N. de e Martin, Maria H. **Práticas educativas para a construção de uma escola inclusiva.** 07.04.2004.

<http://www.saci.org.br/index.php?modulo=akemi&parametro=10149>

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Compreendendo a Deficiência Mental:** novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 2001.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança Hoje:** textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

MELERO, Miguel L. Diversidade e Cultura: uma escola sem exclusões. Universidade de Málaga.Espanha, 2002. <http://www.saci.org.Br/index.php?modulo=akemi&parâmetro=11531>

PARO, Marisa do Nascimento (trad). Nações Unidas. Normas sobre a equiparação de oportunidades para pessoas com deficiência. São Paulo: CVI-AN/Apade,1996. Tradução de : The standard rules on the equalization of opportunities for persons with disabilities.

PEREIRA, Roberto; SOTER, Silva (org.). **Lições de Dança 3.** Rio de Janeiro: Universidade Editora, 2001.

ROSADAS S.C. Educação Física Especial para Deficientes. Edição 2. Livraria Atheneu- Rio de Janeiro -São Paulo- 1986.

SACKS, Oliver, Celso. **O homem que confundiu sua mulher com um chapéu:** e outras historias clinicas. Traduzido por: Laura Teixeira Motta, 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SALDANHA [et al.], Fenaapaes. Manual de arte para profissionais da Educação. Brasília, 1999.

STAINBACK, Susan e STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores/: trad.Magda França Lopes.-Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VILLAÇA, Nízia; GÓES, Fred; KOSOVSKI, Éster. **Que corpo é esse? novas perspectivas.** Deficiência física/Carolina Shirmer, Rita Bersh,Rosangela Machado[ et al.]. Atendimento educacional especializado.-São Paulo:MEC/SEESP, 2007.